



# PANORAMA DO COMÉRCIO

Junho----- 2024

## **Comércio e serviços do Distrito Federal crescem em abril e voltam ao patamar observado antes da pandemia; dados oficiais estimam o tempo de abertura de empresa no DF**

Com uma economia fortemente baseada no setor de serviços, a recuperação do Distrito Federal no pós-pandemia foi mais lenta que a média nacional, mas está em curso. Dados do indicador do volume de vendas do comércio mostram que, depois de um longo período de queda, as vendas retornaram ao patamar observado antes da pandemia. O mesmo se observa com o volume de prestação de serviços. No acumulado de janeiro a abril de 2024, observou-se um crescimento expressivo dessas atividades na comparação com o mesmo período do ano anterior.

No comércio, o segmento que lidera a alta das vendas é de “veículos, motocicletas, partes e peças”. Já no setor de serviços, a atividade é puxada pelos serviços administrativos. Refletindo o desempenho dos setores, o saldo de criação de vagas formais alcançou mais de 21 mil de janeiro a abril. O comércio aparece em terceiro lugar entre os setores do estado, com 1.189 vagas criadas.



Esse saldo é dado pela diferença entre o total de admissões e o total de demissões.

Também vale destacar os dados de inadimplência do Distrito Federal, que apontam queda do número de negativados em maio de 2024.

Por fim, dados do Mapa de Empresa, publicados pela primeira vez no Panorama, estimam o tempo necessário para a abertura de um negócio no Distrito Federal e a quantidade de empresas abertas no último quadrimestre. O DF apresenta um tempo médio para abertura de empresa menor que média nacional. Os dados chamam a atenção para importância de um ambiente favorável à atividade empreendedora, que contribui para o desenvolvimento de longo prazo.



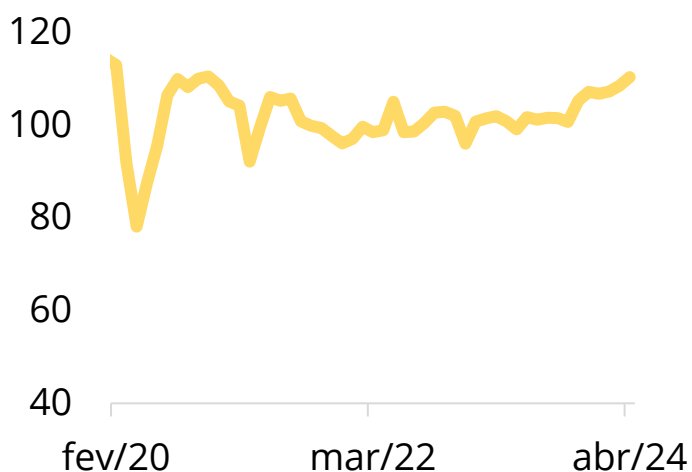
# 1.

## VENDAS DO VAREJO

**Vendas do varejo ampliado aproximam-se do nível pré-pandemia no Distrito Federal, depois de longa estagnação**

### VENDAS DO COMÉRCIO – DF

Número Índice (2022 = 100)



De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o índice do volume de vendas do comércio do Distrito Federal cresceu nas duas segmentações consideradas pelo Instituto. No varejo ampliado, que reúne todas as atividades comerciais, o avanço foi de 1,7% na comparação entre abril de 2024 e o mês anterior. Com isso, o nível de vendas desse segmento aproximou-se do patamar observado antes da pandemia.

No acumulado de 12 meses, as vendas do varejo ampliado apresentaram crescimento de 8,8%, comparando o desempenho de janeiro a abril de 2024 e o mesmo período do ano anterior. Já as vendas do comércio varejista, que desconsidera comerciais atividades mais específicas, como veículos e materiais de construção, registraram alta de 0,7% na comparação mensal e de 5,6% no acumulado do ano. Depois de um longo período de estagnação das vendas no DF, observa-se uma retomada do setor desde o último trimestre de 2023.

#### DISTRITO FEDERAL

#### BRASIL

|                           | Comércio Varejista | Varejo Ampliado | Comércio Varejista | Varejo Ampliado |
|---------------------------|--------------------|-----------------|--------------------|-----------------|
| Variação mensal           | 0,7%               | 1,7%            | 0,9%               | -1,0%           |
| Variação acumulada no ano | 5,6%               | 8,8%            | 4,9%               | 4,7%            |

## VENDAS POR SEGMENTO

**No Distrito Federal, oito das 11 atividades segmentadas pelo IBGE registraram aumento das vendas no acumulado do ano; segmento de “veículos, motocicletas, partes e peças” lidera**

O segmento de “Veículos, motocicletas, partes e peças” segue na dianteira do crescimento das vendas no Distrito Federal. De janeiro a abril de 2024, na comparação com o mesmo período de 2023, as vendas do segmento registraram crescimento de 25,2%, ante um crescimento de 14,0% no país como um todo. Em seguida, aparece o segmento de “Artigos médicos e farmacêuticos”, com avanço de 14,5% nas vendas. Das 11 atividades segmentadas pelo IBGE, apenas três registraram queda no acumulado do ano, com destaque para “Livros, jornais, revistas e papelaria” (-5,3%).

### VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTO

Janeiro a abril de 2024 ante o Janeiro a abril de 2023

|   | DF    | BR    |
|---|-------|-------|
| Veículos, motocicletas, partes e peças    | 25,2% | 14,0% |
| Artigos médicos e farmacêuticos           | 14,5% | 13,8% |
| Móveis e eletrodomésticos                 | 8,6%  | 1,7%  |
| Hipermercados e supermercados             | 6,7%  | 5,6%  |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico | 5,6%  | 6,1%  |
| Tecidos, vestuário e calçados             | 5,2%  | -0,6% |
| Atacadista de alimentação e bebidas       | 2,6%  | -5,0% |
| Materiais para escritório                 | 1,2%  | 3,5%  |
| Material de construção                    | -3,4% | 2,4%  |
| Combustíveis e lubrificantes              | -4,4% | -0,7% |
| Livros, jornais, revistas e papelaria     | -5,3% | -7,3% |



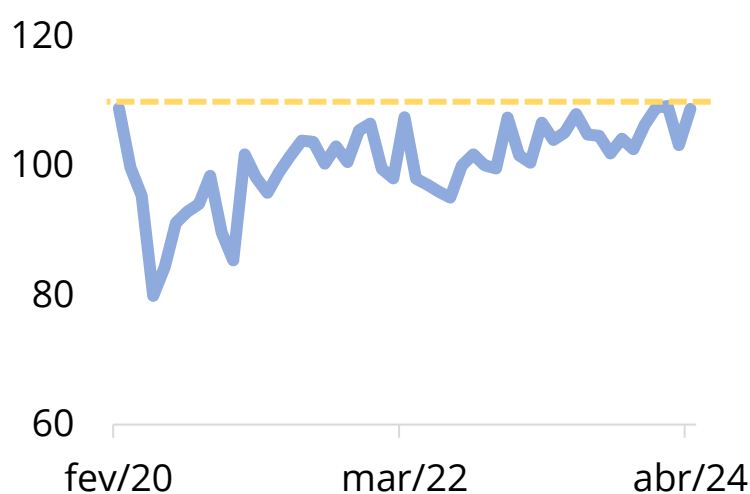
# 3.

## SETOR DE SERVIÇOS

No Distrito Federal, volume de prestação de serviços volta ao nível de antes da pandemia, depois de longa recuperação

### VOLUME DE SERVIÇOS – DF

Número índice (2022 = 100)



Dados do IBGE mostram que, depois de um recuo um na comparação entre março e fevereiro de 2024, o volume de prestação de serviços no Distrito Federal voltou a crescer. O avanço foi de 5,4% na comparação mensal. Com esse desempenho, o setor voltou ao mesmo nível de prestação de serviços observado antes da pandemia, depois de um longo período de recuperação.

No acumulado do ano, isto é, na comparação entre janeiro a abril de 2024 e o mesmo período de 2023, o avanço foi de 4,6%. O detalhamento dos dados por segmentos do setor de serviços mostra que os serviços prestados às famílias recuaram 0,8% nessa mesma base de comparação. Já os serviços administrativos apresentaram alta de 11,9%, exibindo o melhor desempenho entre os segmentos. Na outra ponta, os serviços de transporte apresentaram recuo de 10,8%.

### VARIAÇÃO DO VOLUME DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS POR ATIVIDADE – DF

1º tri de 2024 ante 1º tri de 2023

Serviços às famílias



-0,8%

Transportes



-10,8%

Serviços administrativos



11,9%

Outros serviços



8,8%

Serviços de comunicação



10,7%

# 4.

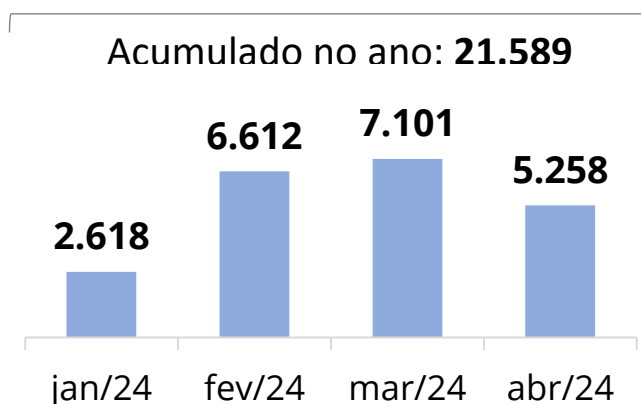
## MERCADO DE TRABALHO

**Número de vagas criadas de janeiro a abril de 2024 chega a 21.589 no DF; comércio registra saldo positivo**

Dados do CAGED reforçam o dinamismo do mercado de trabalho no país e no Distrito Federal. Em abril de 2024, 5.258 vagas formais foram criadas na economia local, considerando o conjunto de todos os setores. Com esse resultado, chegou a 21.589 o número de vagas formais criadas no acumulado do ano, isto é, de janeiro a abril de 2024. Esses números representam a diferença entre o total de admissões e o total de demissões ocorridas no período. A abertura dos dados por setor mostra que os serviços lideram a criação de vagas no estado, com saldo de 16.231. O comércio aparece em terceiro lugar, com um saldo de 1.189 vagas criadas. O número do setor resulta da diferença entre 36.623 admissões e 34.434 demissões feitas no período. A criação de vagas formais contribui para a queda do desemprego e para a recuperação da renda dos consumidores.

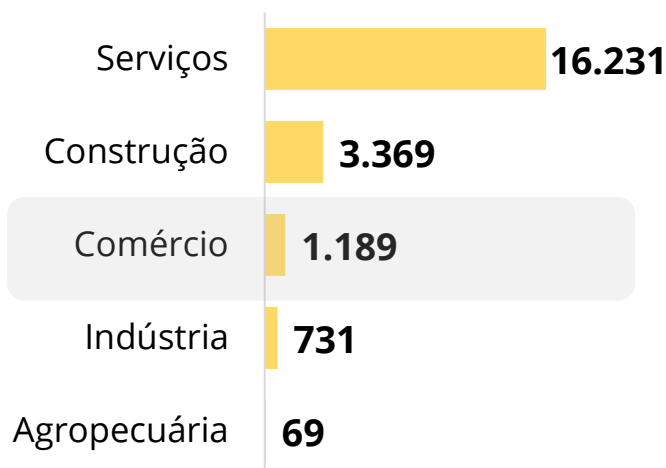
### CRIAÇÃO DE VAGAS – DF

Criação de vagas formais



### DADOS POR SETOR – DF

Jan-24 a abr-24



### COMÉRCIO – DF

Jan-24 a abr-24



# 5.

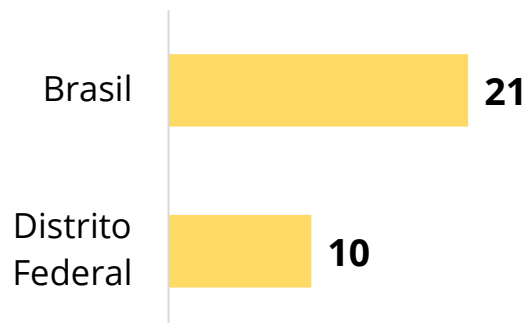
## MAPA DE EMPRESAS

**Tempo médio para abertura de empresa no DF é estimado em 10 horas, de acordo com Boletim do Governo Federal**

De acordo com o Mapa de Empresas do 1º quadrimestre de 2024, o tempo médio para abertura de empresa no Distrito Federal foi estimado em 10 horas. Segundo a metodologia empregada pelo Mapa, esse tempo considera a etapa de viabilidade, em que o município autoriza a constituição da empresa no endereço escolhido, e a etapa de registro, em que a empresa obtém seu CNPJ. Para comparação, o estado de Sergipe apresentou o menor tempo para a abertura de empresas, com uma média estimada de 6 horas. Ainda de acordo com o Mapa, no 1º quadrimestre de 2024, o Distrito Federal registrou a abertura de 26.993 empresas e o fechamento de 17.682, resultando num saldo positivo de 9.311 novas empresas. Com isso, chegou a 378.972 mil o número de empresas ativas no Distrito. O Mapa de Empresas é divulgado pelo Governo Federal e considera Empresários Individuais, Sociedades Limitadas e Anônimas, além de Cooperativas.

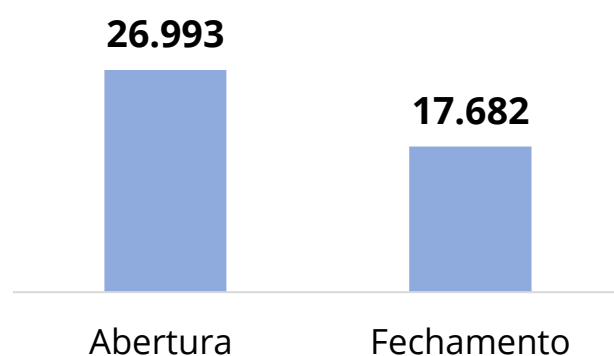
### TEMPO PARA ABERTURA DE EMPRESA

Em horas



### MOVIMENTO DE REGISTRO DE EMPRESAS – DF

1º quadrimestre de 2024



Total de empresas ativas no **Distrito Federal** no 4º quadrimestre de 2024



**378.972**

Posição do **Distrito Federal** no ranking de tempo para abertura de empresas



**6ª**



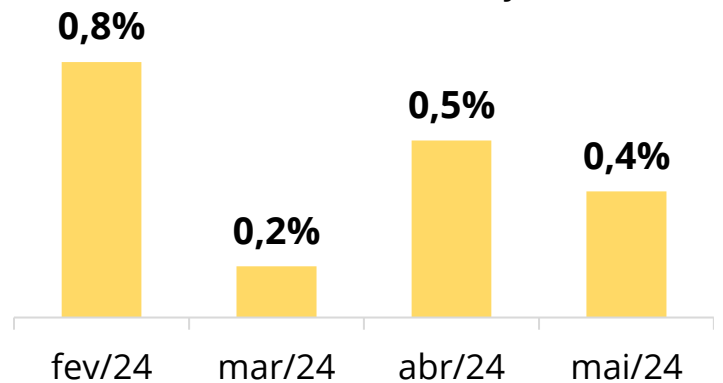
# 6.

## INFLAÇÃO (IPCA)

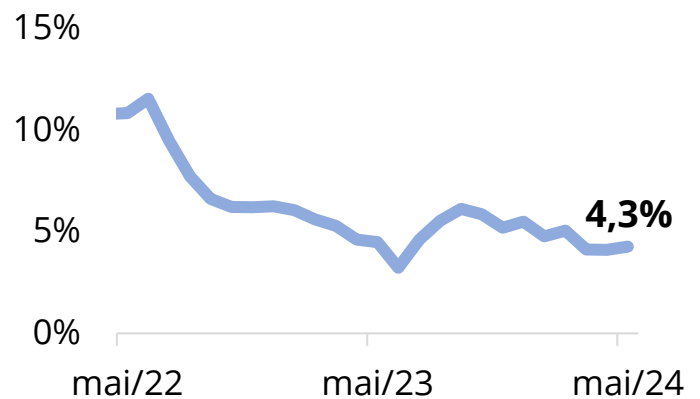
**Inflação medida em Brasília segue em 4,3% nos 12 meses encerrados em maio de 2024**

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação oficial medida em Brasília foi de 0,4% na comparação entre maio e o mês anterior. Esse número representa a variação média dos preços dos bens e serviços considerados pelo IBGE na construção do índice de preços. Já no acumulado de 12 meses, a inflação foi de 4,3%, ligeiramente acima da observada na média nacional (3,9%). Esta edição do Radar também destaca o peso de cada grupo de bens e serviços tem no orçamento familiar. Observa-se que, em Brasília, cerca de 22,7% do orçamento familiar destina-se ao consumo de itens de “Transporte”. Em seguida, aparecem os itens de “Alimentação e bebidas”, que incluem combustíveis, passagens de transporte público, entre outros bens e serviços, com 17,4%. Esses valores são usados para ponderar o índice de inflação e são estimados através da Pesquisa de Orçamento Familiar.

### IPCA - BRASÍLIA Variação mensal

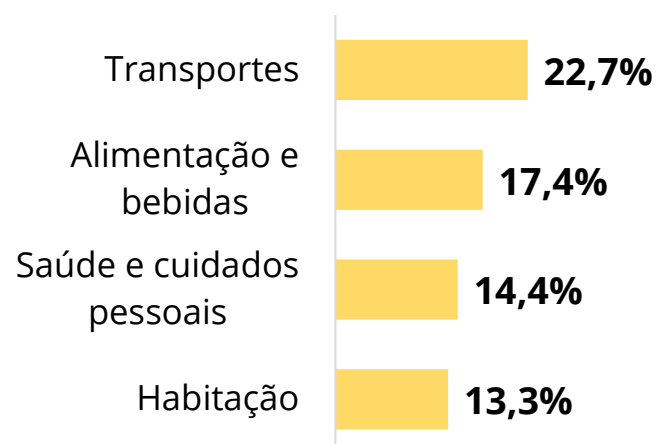


### IPCA - BRASÍLIA Acumulado em 12 meses



### ORÇAMENTO FAMILIAR

Peso dos grupos de bens e serviços no orçamento familiar | Brasília



# 7.

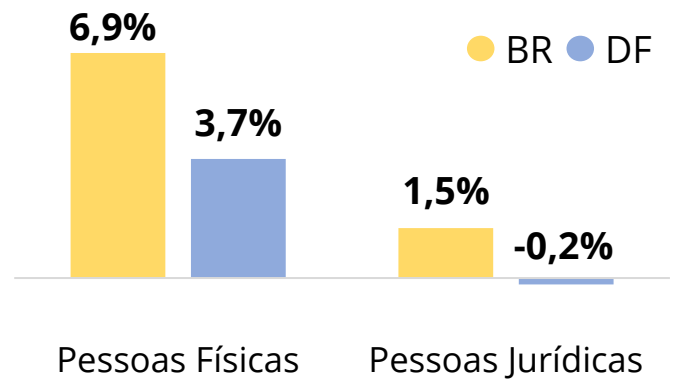
## MERCADO DE CRÉDITO

**Crédito a empresas recua 0,2% no Distrito Federal; Ministério da Fazenda apresenta dados do Desenrola Brasil e lança programa para pequenos negócios**

No Distrito Federal, o crédito destinado a empresas recuou 0,2% na comparação entre abril de 2024 e o mesmo mês do ano anterior, ante um avanço de 1,5% na média nacional. Os dados são do Banco Central e foram deflacionados. Quanto maior o saldo de crédito, maior a quantidade de recursos à disposição das empresas para a realização de investimentos. No segmento de pessoas físicas (PF), o avanço foi de 3,7%, considerando a mesma base de comparação. Constata-se ainda que o segmento de PF representa a maior fatia do crédito no estado, com 56,5% do total de recursos. Por fim, dados do Ministério da Fazenda mostram que, no Distrito Federal, 58 mil CPFs realizaram negociação de dívidas através do Programa Desenrola Brasil. Uma nova versão do Programa destina-se a promover a renegociação de dívidas de pequenos negócios com as Instituições Financeiras.

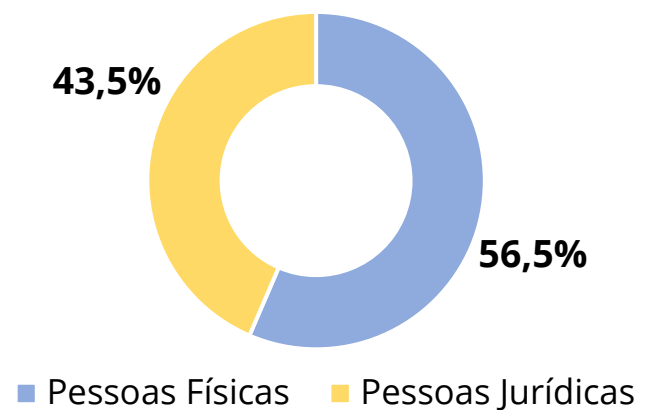
### EVOLUÇÃO DO CRÉDITO

Abr-24 ante abr-23 | Deflacionada



### CRÉDITO POR SEGMENTO - DF

Abr-24



Número de CPFs que fizeram renegociação das dívidas através do Desenrola Brasil em **DF**



**58 mil**

Nova versão do programa para pequenos negócios com faturamento de até **R\$ 4,8 milhões** e atrasos com bancos



**MPE**

# 8.

## INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

### Inadimplência em queda no Distrito Federal: indicador do SPC Brasil mostra queda no número de negativados e das dívidas

Se na última edição do Panorama pudemos constatar uma desaceleração da inadimplência, nesta edição os dados do Indicador apurado pelo SPC Brasil registra uma queda de 2,7% no número de negativados do Distrito Federal, na comparação entre maio de 2024 e o mesmo mês do ano anterior. O recuo também foi verificado no número de dívidas em atraso, que registrou queda de 2,1% na mesma base de comparação. A abertura do indicador mostra ainda que 26,4% dos consumidores negativados no Distrito Federal possuem dívidas que somam até R\$ 500. Na outra ponta, 20,9% têm dívidas cujos valores, somados, superam R\$ 7,5 mil. Apesar da queda do número de devedores e de dívidas, constata-se que o valor médio devido pelos negativados cresceu, passando de R\$ 5.774 em dezembro de 2023 para R\$ 5.819 em abril de 2024.

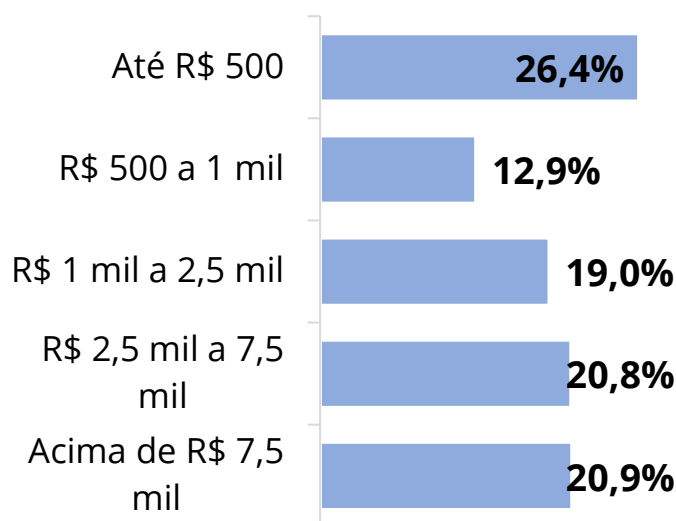
### NÚMERO DE NEGATIVADOS

Crescimento anual (mai-24 ante mai-23)

|                  | Devedores | Dívidas |
|------------------|-----------|---------|
| Distrito Federal | -2,7%     | -2,1%   |
| Centro-Oeste     | 0,7%      | 2,1%    |
| Brasil           | 0,0%      | 0,8%    |

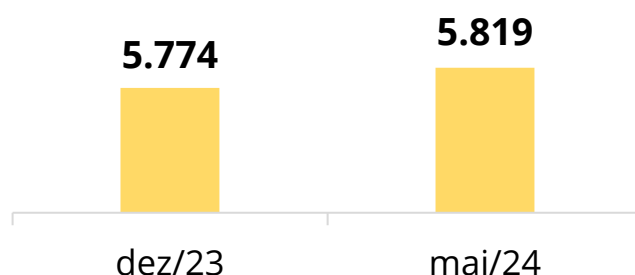
### NÚMERO DE NEGATIVADOS VERSUS VALOR DEVIDO – DF

% do total de negativados



### VALOR MÉDIO POR NEGATIVADO

Em R\$



# 9.

## INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

**Número médio de dívida por negativado é de 2,3; 67,7% das dívidas tem o setor bancário com credor no DF**

Os detalhamentos do Indicador de Inadimplência mostram que, do total de negativados no DF, 67,7% têm o setor bancário como credor, enquanto 5,4% têm o comércio como credor. Outro dado importante diz respeito ao número médio de dívidas em atraso e mostra que cada negativado tem, em média, dívidas com 2,3 credores. Além disso, do total de consumidores negativados que saíram das listas de negativados em maio de 2024, 9,3% estavam negativados há 90 dias ou menos. Os dados também mostram que, do total de negativados em abril de 2024, 88% eram reincidentes, isto é, já estavam negativados ou estiveram negativados em algum momento dos últimos 12 meses. Esse elevado percentual sugere que a inadimplência decorre de descontrole orçamentários que levam tempo para serem sanados e reforçam a importância da educação financeira.

Número médio de dívidas por consumidor inadimplente



2,3

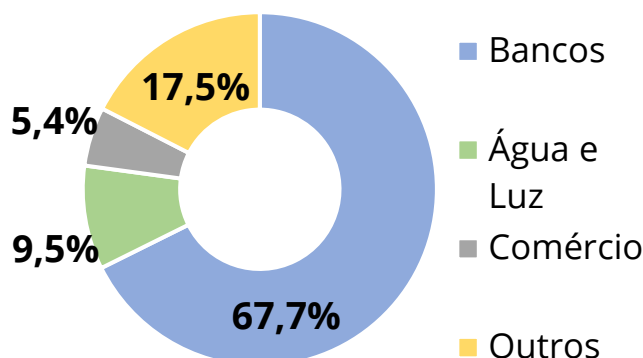
Percentual de negativados com dívidas atrasadas a menos de 90 dias



9,3%

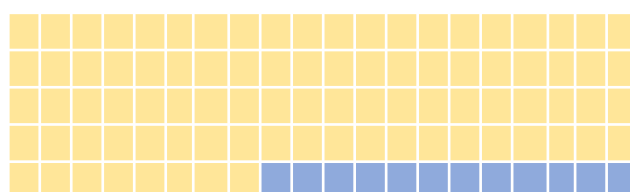
### SETOR CREDOR – DF

Mai-24 | % do total de dívidas



### REINCIDÊNCIA – DF

Mai-24



Total de negativados no Distrito Federal em Mai-24



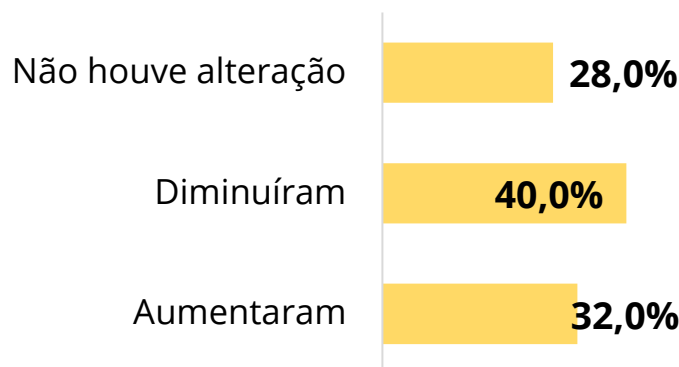
# 10.

## SONDAGEM DO COMÉRCIO

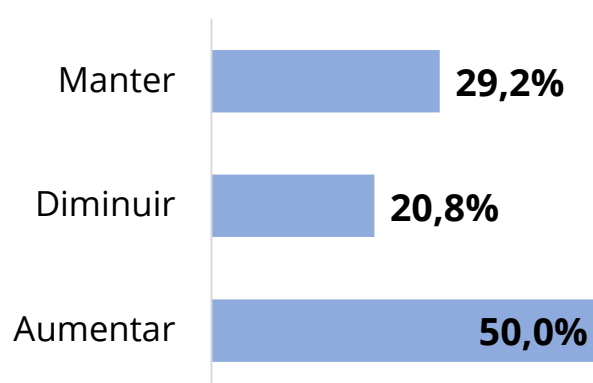
### Empresários ouvidos pela sondagem dividem-se sobre o desempenho das vendas durante as férias de julho

Os dados oficiais fornecem uma visão do desempenho dos setores nos últimos meses. Mas o que esperar para os próximos meses, com base nas perspectivas dos empresários locais? Números da Sondagem do Comércio, realizada pela Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal (CDL-DF), mostram que 40% dos empresários ouvidos acreditam que as vendas caíram em maio de 2024, na comparação com abril – último mês com dado oficial disponível. No entanto, questionados sobre as expectativas para o mês de junho, frente a maio, a maioria (50,0%) acredita em aumento das vendas. A sondagem também investigou a expectativa desses empresários com relação às vendas durante as férias de julho. A esse respeito, os empresários dividiram-se: 52,2% acreditam que as vendas poderão crescer com relação a julho de 2023, enquanto 47,8% afirmam o contrário.

### PERCEPÇÃO DAS VENDAS EM MAI-24 NA COMPARAÇÃO COM ABR-24



### EXPECTATIVAS PARA AS VENDAS EM JUN-24 NA COMPARAÇÃO COM MAI-24



### ACREDITA QUE VENDERÁ MAIS NAS FÉRIAS DE JUL-24 ANTE JUL-23

